



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MELINA LIMA DE FRANÇA PAULA

BRINCAR FORA DA CAIXA: um relato de experiências formativa e brincante em
um Centro Municipal de Educação Infantil de Maceió, Alagoas

Maceió
2024

MELINA LIMA DE FRANÇA PAULA

BRINCAR FORA DA CAIXA: um relato de experiências formativa e brincante em um Centro Municipal de Educação Infantil de Maceió, Alagoas

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva

Maceió
2024

BRINCAR FORA DA CAIXA: um relato de experiências a educação infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil de Maceió, Alagoas

Melina Lima de França Paula
melinapaula1234@gmail.com

Orientadora: Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva
E-mail: andreza.fabricia@cedu.ufal.br

RESUMO:

O estágio supervisionado realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), ofereceu uma oportunidade valiosa para a reflexão sobre práticas pedagógicas e percepções infantis na Educação Infantil. Adotando uma abordagem qualitativa exploratória, o estudo utilizou o método do relato de experiência, objetivando resgatar a experiência formativa do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, com vistas à reflexão em torno das experiências brincantes, cujo formato remete à ideia de "brincar fora da caixa". A coleta de dados foi feita por meio de diários de campo, destacando a importância do brincar como um meio essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Observou-se que práticas pedagógicas inovadoras, como o tempo prolongado para brincadeiras livres e a integração de elementos culturais, foram cruciais para criar um ambiente de aprendizado significativo e envolvente. A ênfase na autonomia e criatividade das crianças, bem como a adaptação das atividades às suas preferências e necessidades, como evidenciado nas dificuldades enfrentadas com a confecção de pipas e a interação de uma criança autista, destacou a necessidade de uma abordagem pedagógica flexível e inclusiva. Além disso, a experiência sublinhou a importância de uma formação contínua para os profissionais da Educação Infantil e a necessidade de uma constante avaliação e aprimoramento das metodologias. O estágio enriqueceu a compreensão sobre a complexidade do desenvolvimento infantil e reforçou a relevância de um ambiente educacional que respeite individualidades e ofereça oportunidades diversificadas para um aprendizado integral. As observações e experiências proporcionadas oferecem uma base para futuras práticas pedagógicas e pesquisas na área da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Brincar fora da caixa; Estágio supervisionado em Educação Infantil .

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é essencial no desenvolvimento integral das crianças, constituindo uma importante experiência que contribui significativamente para o crescimento cognitivo, emocional e social de cada indivíduo.

Ao longo dos anos, as políticas públicas têm desempenhado um papel significativo na garantia do acesso a uma educação de qualidade nessa etapa crucial,

especialmente por meio dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Nessas instituições, são proporcionadas às crianças oportunidades para se desenvolverem e interagirem através do brincar, bem como por meio de atividades pedagógicas intencionais ou orientadas pelos educadores (BRASIL, 1998).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), atualmente em vigor e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009, representam um documento obrigatório que fornece orientações para os sistemas educacionais e as unidades escolares desenvolverem autonomamente suas práticas pedagógicas com crianças de zero a cinco anos de idade. Esse documento ressalta o papel mediador da instituição de Educação Infantil na integração das experiências e conhecimentos das crianças, bem como na promoção do interesse delas pelos saberes presentes na cultura circundante (VIEIRA; MOREIRA; LIMA, 2023).

O acesso universal à Educação Infantil deve ser assegurado, garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de frequentar essas instituições, independentemente de sua localização geográfica, condição socioeconômica ou *background* cultural. Isso é essencial para promover a equidade desde os primeiros anos de vida. Além disso, é fundamental priorizar a formação pedagógica dos profissionais que atuam nos CMEIs, bem como o desenvolvimento de currículos e metodologias adequados às diferentes faixas etárias das crianças. Deve-se considerar cuidadosamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças em todas as etapas do processo educativo (FLORES; ALBUQUERQUE, 2021).

Em relação a esse processo, o estágio obrigatório também é uma etapa crucial na formação de profissionais da área da educação, que irão atuar na Educação Infantil, oferecendo a oportunidade de vivenciar de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. No entanto, é fundamental problematizar a maneira como os estágios são conduzidos e as práticas pedagógicas adotadas, especialmente no contexto do CMEI, de Maceió, Alagoas.

Este estudo justifica-se pela importância da compreensão das percepções das crianças e das práticas pedagógicas adotadas durante o estágio obrigatório no CMEI, é fundamental para promover uma educação de qualidade, que atenda às necessidades específicas dessa faixa etária e favoreça seu desenvolvimento pleno. Assim, este estudo traz informações importantes sobre como as crianças percebem e

se envolvem com as atividades educacionais durante o Estágio na Educação Infantil. Além disso, ao relatar as principais práticas pedagógicas adotadas, o trabalho contribui para o conhecimento e aprimoramento das estratégias utilizadas, podendo servir como referência para a implementação de abordagens mais eficazes em outros contextos educacionais.

Essa experiência de estágio nesse CMEI me fez descobrir o que é o “Brincar fora da caixa”, pois em outras instituições de Educação Infantil em que eu vivi a Educação Infantil, as crianças brincavam “dentro da caixa”, pois as brincadeiras eram direcionadas pelos adultos em todos os momentos, as crianças tinham que brincar apenas com um brinquedo, sem poder criar enredos diferentes. Nesse CMEI as crianças vivem o “brincar fora da caixa”, que é poder explorar, o lugar, as brincadeiras, elas criam os enredos das brincadeiras, interagem umas com as outras, e com os adultos de forma livre, podendo experimentar experiências novas em todo o tempo dentro do CMEI.

Este trabalho é fruto de uma experiência de estágio na Educação Infantil. O curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas dimensiona quatro estágios obrigatórios, que são: Estágio supervisionado em Gestão escolar, Estágio supervisionado em Educação Infantil, Estágio supervisionado em Alfabetização e Letramento e Estágio supervisionado em Ensino Fundamental. Todos eles me marcaram em meu processo formativo, porém o de Educação especial me marcou de uma forma diferente, por isso despertou o desejo de concluir o curso com essa reflexão, e fazendo essa produção científica no Trabalho de Conclusão de Curso, sobre esse tema.

Nesse contexto, este estudo tem como questão norteadora: como as atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório no CMEI, na Educação Infantil influenciaram a percepção das crianças e o impacto dessas intervenções no ambiente educacional? O objetivo geral é resgatar a experiência formativa do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, com vistas à reflexão em torno das experiências brincantes, cujo formato remete à ideia de "brincar fora da caixa". Especificamente, os objetivos do presente estudo são: Conhecer a proposta e as práticas pedagógicas do CMEI, lócus do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, buscando compreendê-las em suas múltiplas dimensões; descrever as práticas brincantes identificadas no CMEI, buscando compreender os sentidos e as percepções das crianças em relação

às mesmas; refletir sobre os modos de brincar das crianças no contexto das práticas pedagógicas do CMEI, especialmente no que refere ao "brincar fora da caixa".

A partir da definição dos objetivos, foram delimitadas 3 sessões para este estudo, sendo a sessão 1: Contextualização do Estágio em Educação Infantil e suas etapas, a sessão 2: Práticas pedagógicas inovadoras: uma análise das estratégias educacionais adotadas no período do estágio, e a sessão. 3: Percepções das crianças: um olhar sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio no CMEI. Nas 3 sessões, foram apresentados relatos detalhados de experiências vivenciadas durante o estágio obrigatório e uma análise das práticas pedagógicas adotadas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, utilizando o método do relato de experiência para investigar a minha percepção da Educação Infantil no CMEI em relação às atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado 2, em Educação Infantil. Onde pude vivenciar uma experiência única, redescobrimo o brincar dentro de uma instituição de Educação Infantil.

Considerando que os relatos de experiência são formas escritas que refletem vivências pessoais e podem enriquecer a compreensão em diversas áreas de conhecimento, é fundamental discutir sua importância. O conhecimento humano não se restringe apenas ao que é ensinado de forma formal, mas também abarca aprendizados adquiridos por meio das interações socioculturais (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

Registrar esses conhecimentos por escrito oferece uma oportunidade relevante para que a sociedade tenha acesso e compreenda uma variedade de questões, especialmente no ambiente digital, que se tornou um meio amplamente acessível nos dias de hoje. Portanto, o propósito do conhecimento é contribuir para a formação dos indivíduos na sociedade em que vivem (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

A população-alvo consistiu em crianças com idades entre 2 e 5 anos que frequentavam o referido Centro, e a coleta de dados foi realizada por meio de diários de campo, nos quais foram registradas observações detalhadas das interações das crianças com as atividades propostas durante o período do Estágio. Esses instrumentos de coleta de dados permitiram uma documentação abrangente e

sistemática das experiências vivenciadas pelas crianças, assim como suas reações, percepções e participação nas atividades pedagógicas.

O diário de campo é considerado um dos instrumentos fundamentais para a coleta de dados pelos pesquisadores, tendo sua origem nos trabalhos iniciais dos antropólogos que, ao estudarem em comunidades distantes, utilizavam um caderno para registrar as atividades do dia a dia. Esse instrumento é comumente empregado em pesquisas etnográficas e qualitativas, onde o pesquisador faz uso da observação como principal meio de coleta de dados e os registra em um diário de campo, que se baseia nessa observação como ponto de partida para sua aplicação (ROESE *et al.*, 2006).

O período de observações sistemáticas com registros em diários de campo, abrangeu o período de 12 de setembro de 2022 a 1 de dezembro de 2022, no início desse período, houve uma preparação em sala de aula, sobre os aspectos importantes do Estágio na Educação Infantil. Em seguida, iniciou as observações no campo de estágio, o que me proporcionou uma visão ampla e representativa das práticas educacionais desenvolvidas no CMEI durante o estágio. Durante esse período, foram realizadas observações regulares das crianças durante as atividades programadas, garantindo a geração de dados significativos e relevantes para a análise posterior.

Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão aprofundada das experiências vivenciadas pelas crianças em relação às atividades realizadas durante o estágio, fornecendo informações importantes sobre sua experiência educacional e contribuindo para uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas no contexto da Educação Infantil.

3 O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ETAPAS

O estágio supervisionado em Educação Infantil constitui uma fase crucial de estudo e vivência prática dentro de uma instituição de ensino infantil. Este estágio é estruturado em cinco etapas distintas. A primeira etapa é a pesquisa, que se desdobra em três fases: a caracterização geral da instituição, a caracterização específica dos contextos observados e, finalmente, as observações realizadas no campo.

Durante o período de observação, fiquei particularmente impressionada pela singularidade das práticas brincantes presentes na instituição, que se diferenciava daquelas observadas em experiências anteriores em outras instituições de Educação Infantil, realizadas em estágios não obrigatórios. O ambiente desta instituição revelou uma abordagem inovadora e distinta em relação à brincadeira, evidenciando um ritmo e uma importância únicos.

Observou-se que, nesta instituição, o brincar se manifesta de maneira diferenciada. As crianças possuem uma relação interativa e autônoma com o espaço, que se reflete, por exemplo, no tempo de recreio: enquanto em muitas outras instituições as crianças permanecem mais tempo sala, e apenas alguns minutos no pátio, aqui desfrutam de uma hora e meia ou duas horas no pátio, seguidas por uma hora na sala de aula. Esse tempo prolongado no espaço de brincadeiras permite que as crianças se engajem em atividades brincantes livres, sem direcionamento, explorando e vivenciando suas próprias imaginações. Elas criam e desenvolvem seus próprios enredos brincantes de forma autônoma, interagindo entre si sem a necessidade de intervenção adulta constante. Os educadores estão presentes para compartilhar das brincadeiras quando convidados, ou para apoiar as crianças na ampliação de seu repertório brincante. Essa abordagem se destaca pela sua originalidade em comparação com outras instituições.

A segunda etapa do estágio consiste no planejamento do projeto de intervenção, fundamentado nas observações realizadas. A partir dos dados coletados, desenvolve-se um projeto de intervenção direcionado. Durante este período, observei que as crianças retornaram da pandemia com indícios de uma ruptura nas práticas brincantes tradicionais. Em resposta a isso, a equipe de estágio propôs a elaboração de um projeto coletivo voltado para o resgate e a imersão nas culturas brincantes tradicionais. Cada grupo ficou responsável por um conjunto de brincadeiras relacionadas aos elementos ar, água, fogo e terra. O grupo ao qual pertencia focava nas brincadeiras relacionadas ao ar. Nosso objetivo era proporcionar às crianças a oportunidade de explorar e/ou recuperar suas relações com brincadeiras tradicionais, permitindo-lhes vivenciar as práticas brincantes que eram comuns no passado. A intenção era enriquecer o repertório brincante das crianças e oferecer aos professores uma chance de relembrar e reviver suas próprias memórias brincantes.

A terceira etapa envolveu a realização da intervenção, conforme o projeto desenvolvido. A quarta etapa corresponde ao registro detalhado das atividades e à elaboração de um relatório que será devolvido à instituição. Finalmente, a quinta etapa compreende a produção do relatório final do estágio, que consolida todos os dados e observações coletadas ao longo do período de estágio.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS ADOTADAS NO PERÍODO DO ESTÁGIO

Esta sessão se dedica à análise das práticas pedagógicas adotadas durante o período de estágio. Foram destacados exemplos de iniciativas que visam promover o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a criatividade, autonomia e participação ativa no processo de aprendizagem.

No primeiro dia de estágio, parte do tempo foi dedicado para uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica, Prof. A. C. durante a qual foi possível obter informações detalhadas sobre o CMEI e sua abordagem pedagógica. Um aspecto notável deste dia foi a observação das crianças que paravam na porta da sala de coordenação para observar a reunião que estava acontecendo ali. Inicialmente, deduziu-se que a curiosidade foi motivada pela presença de pessoas desconhecidas na instituição: os estagiários. No entanto, A. C. explicou que, durante o intervalo, aquela sala estava habitualmente disponível para as crianças brincarem, destacando assim o fato de que o incomum não era a presença das estagiárias na instituição, mas sim o uso de um espaço que lhes era familiar.

Um acontecimento marcante foi a atitude de algumas crianças que, ao se depararem com adultos conversando, sinalizaram silenciosamente umas às outras para não fazer barulho e se dirigiram para outra área para brincar. Esta sensibilidade em respeitar o momento de uma reunião revelou-se surpreendente e já nos indicava que o movimento e a dinâmica das crianças naquele espaço divergiam bastante do que muitos estagiários já haviam experimentado com crianças naquela idade. Diante disso, este dia representou uma experiência profundamente transformadora, confrontada com uma realidade da Educação Infantil que difere significativamente de experiências anteriores, especialmente para mim.

Ao final da tarde, após a entrevista, as crianças participavam de atividades culturais no pátio, como danças folclóricas, em uma atmosfera de liberdade e autonomia, escolhendo entre participar das atividades propostas ou brincar de forma independente, conforme suas preferências individuais. Este momento evidenciou a ênfase na valorização da cultura local e na promoção do desenvolvimento integral das crianças por meio de experiências educacionais diversificadas.

Para Vygotski (1991, p. 34), “as raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só, coloca a infância no centro da pré-história do desenvolvimento cultural”.

Sugere-se que é na infância que as bases do comportamento cultural são estabelecidas, mostrando a relevância dessa fase como um período crucial na história do desenvolvimento cultural da humanidade.

Ressalta-se que:

A qualificação do dia a dia nos espaços escolares passa hoje por metodologias de trabalho educativo que não dicotomizem natureza e cultura, corpo e mente, razão e emoção, conhecimento e vida; que, conseqüentemente, esteja organizada com base em uma estrutura curricular transdisciplinar que articula e mescla processos de apropriação teórica com vivências de corpo inteiro, compondo o que temos denominado como metodologias teórico-brincantes (TIRIBA, 2015, p. 2).

O termo “metodologias teórico-brincantes” citado por Tiriba (2015) sugere uma abordagem que incorpora elementos teóricos com atividades lúdicas e criativas, como dança, drama, música e poesia, visando uma aprendizagem mais completa e significativa.

Em relação à interação com as crianças, no segundo dia de estágio, foi possível estar com a sala de referência do segundo período, sob a supervisão da professora da turma. Ao adentrar a sala de referência¹, houve uma recepção calorosa pela professora e pelas crianças, que foram convidadas a participar de uma roda de apresentações. Durante este momento inicial, as crianças foram estimuladas a compartilhar suas experiências do fim de semana, destacando-se a iniciativa de algumas delas em relatar suas atividades com entusiasmo e naturalidade, incluindo

¹ Sala de número 3

passeios, momentos em família e aquisições de novos itens, como uma bicicleta, evidenciando a diversidade de vivências entre os alunos.

Em seguida, a rotina da aula seguiu com atividades como a oração de agradecimento pelo dia e pela semana que se iniciava, seguida pela contagem do número de crianças presentes na sala e uma breve observação sobre as condições climáticas do dia. Um momento de destaque foi a contação de história realizada pela professora, que envolveu as crianças na leitura de um livro e posterior exploração do mesmo em grupos, permitindo-lhes manipular as páginas e compartilhar suas interpretações da história. Esta prática demonstrou-se eficaz na promoção do interesse pela leitura e no estímulo à expressão oral e à criatividade das crianças.

Foi um momento muito rico de aprendizado sobre as vivências na Educação Infantil, quando pude acompanhar como é o dia dessas crianças, a rotina em sala que a professora faz com as crianças, dando a oportunidade de fala para todos, um momento de interação importante e com muito afeto de ambas as partes.

Para Brasil (2017) *apud* Ferreira e Vieira (2020, p. 3):

Trabalhar situações que contribuam para que as crianças construam um entrosamento, uma parceria entre elas, mas que também consigam estabelecer regras de convivência, respeitando e valorizando a individualidade do outro, para que assim passe existir o “nós” que está previsto no campo da experiência, que é a coletividade, o grupo social.

Isso enfatiza a necessidade de uma abordagem educacional que não só promova o crescimento individual, mas também prepare as crianças para interagir e contribuir positivamente em grupo na sociedade. Nesse contexto, um exemplo de abordagem educacional em grupo é a atividade em roda que foi organizada pelas professoras.

Durante esse dia, foi notável a integração de diversas áreas do conhecimento de maneira lúdica e contextualizada, evidenciando uma abordagem pedagógica que valoriza a interdisciplinaridade e a experiência sensorial das crianças. Por exemplo, a matemática foi incorporada de forma natural e divertida através da contagem das crianças durante as atividades e das canções cantadas, proporcionando oportunidades para desenvolver noções de quantidade, sequência e padrões. Da mesma forma, o ensino da língua portuguesa foi enriquecido pela leitura e exploração de um livro, estimulando não apenas a compreensão textual, mas também a imaginação, a criatividade e a expressão oral.

Essa abordagem demonstrou ser eficaz na promoção do aprendizado significativo, pois as crianças puderam conectar os conceitos abstratos com experiências concretas e vivenciais, o que favorece a retenção e a aplicação do conhecimento. Além disso, a integração de diferentes áreas do conhecimento permite uma compreensão mais ampla e holística dos temas abordados, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais fundamentais para o processo de aprendizagem e para a formação integral das crianças.

Nesse sentido, “[...] cabe ao professor planejar diferentes atividades que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica, sem descuidar do peso das habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas com as crianças” (ARAÚJO, 2022, p. 100). Esse trecho ressalta a responsabilidade do professor em planejar atividades variadas que promovam uma aprendizagem dinâmica. Destaca-se a importância da conexão entre o planejamento na educação e a necessidade de organização na sociedade para realizar atividades cotidianas.

Após a realização de uma entrevista com a professora, foi possível compreender mais profundamente os princípios pedagógicos que norteiam o trabalho desenvolvido na instituição, destacando-se a ênfase nas interações e brincadeiras como meios de construção de valores como respeito, liberdade e cooperação entre as crianças.

É preciso repensar o que a educação realmente espera das crianças e buscar novas estratégias e práticas sem se perder nos objetivos e expectativas de aprendizagem. A educação infantil deve compreender a criança como um indivíduo que se desenvolve social e individualmente e também respeita sua individualidade, ensino descontextualizado do que a sociedade espera hoje. Quando a forma de planejar é alterada, é possível perceber a complexidade e a importância dessa transformação e libertação, além de observar a importância dessa consciência que muda a prática pedagógica em favor do aluno (ARAÚJO, 2022, p. 101).

Araújo (2022) destaca a importância de reconhecer a criança como um ser em desenvolvimento, tanto social quanto individualmente, e respeitar sua individualidade, alinhando o ensino às demandas contemporâneas da sociedade. Ao mudar a abordagem de planejamento, há uma percepção da complexidade e importância dessa transformação, que visa libertar a educação de padrões ultrapassados, além de destacar a relevância de uma consciência que prioriza a prática pedagógica em benefício da criança.

No terceiro dia de estágio, ao chegar à sala de referência, as crianças foram encontradas desfrutando do momento do lanche no refeitório, e algumas crianças se aproximaram para conversar, demonstrando curiosidade em relação ao meu nome. Uma menina começou a pular no sofá, sendo prontamente chamada à atenção pela professora, que destacou os possíveis danos ao móvel e sugeriu que ela brincasse no chão, o que prontamente foi acatado pela criança.

Posteriormente, a professora reuniu as crianças em roda, dando início à rotina da tarde com músicas, chamada e compartilhamento de novidades do fim de semana. Durante este momento, a professora leu uma história, intitulada “Faz de conta no Jardim”. Diante da recusa de uma menina em ouvir a história, a professora respeitosamente ofereceu-lhe a opção de escolher outro brinquedo para brincar, desde que não interferisse na experiência dos colegas que desejavam ouvir a história. Essa abordagem reflete o respeito pela autonomia da criança, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância do respeito mútuo e da convivência pacífica no ambiente escolar.

5 PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS: UM OLHAR SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Esta sessão apresenta um relato detalhado de experiências vivenciadas ao longo de três dias de observação e interação com as crianças durante o estágio obrigatório no CMEI. Ao longo desta sessão, foram descritos momentos significativos que revelam as preferências, interações e manifestações individuais das crianças diante de atividades envolvendo brincadeiras e experiências exploratórias. Também foram exploradas as dinâmicas de participação e inclusão, evidenciando desafios e oportunidades encontradas durante a execução das atividades.

Conforme Tiriba (2010, p. 2) “Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque aqui as crianças colhem suas primeiras sensações, suas primeiras impressões do viver”. A autora enfatiza que é nesses locais que as crianças têm suas primeiras experiências sensoriais e impressões sobre a vida, ressaltando a relevância dessas instituições na formação inicial das crianças, e em meio a esse contexto de creches e pré-escolas, também se encontram os CMEIs.

No primeiro dia de intervenção, as atividades propostas incluíram a exploração dos brinquedos “Balangandã” e “Peteca”. Inicialmente, a proposta era de que as crianças se envolvessem na construção de seus próprios balangandãs. No entanto, essa expectativa foi contrariada, pois, ao depararem-se com os brinquedos, muitas crianças demonstraram interesse apenas em pegá-los e sair correndo para brincar, com poucas delas demonstrando disposição para aprender a construir o seu próprio.

Para Kishimoto (1996, p. 18), “O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso”; isso implica que os brinquedos não apenas oferecem entretenimento, mas também permitem que as crianças usem sua imaginação e criatividade ao decidir como brincar com eles. Tanto no caso da peteca quanto do balangandã, as crianças engajaram-se na brincadeira conforme suas preferências individuais, não necessariamente seguindo as diretrizes imaginadas pelos adultos responsáveis.

Esperava-se, por exemplo, que as crianças se organizassem em filas ou duplas para jogar a peteca entre si, mas, ao receberem os brinquedos, elas optaram por uma abordagem mais livre, brincando da maneira que julgavam mais divertida. Esse fato pode ser compreendido pelo que Kishimoto (1996, p. 19) traz: “o brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. Assim, destaca-se a ideia de que os brinquedos não são apenas produtos físicos, mas também veículos para a expressão criativa e a comunicação.

No caso do balangandã, embora tenham sido demonstradas técnicas de brincadeira, como girá-lo, a maioria das crianças preferiu arrastá-lo enquanto corria, enquanto outras imitavam os movimentos do balangandã subindo, descendo e girando. Este brinquedo teve maior adesão pelas crianças.

Um episódio que merece destaque ocorreu quando um menino Autista teve interesse nos materiais utilizados na confecção do balangandã, em especial nos papéis crepons. Ao oferecer-lhe a possibilidade de confeccionar um para si, sua professora interveio, sugerindo que não fosse necessário, justificando que ele era “especial”, e oferecendo-lhe um balangandã pequeno que já estava disponível. Ao perceber que não era o objeto desejado, o menino optou por recolocá-lo no lugar e retirar-se da atividade, indicando possivelmente sua insatisfação por não ter recebido o que desejava.

No segundo dia de intervenção, o foco recaiu na construção e no manejo de pipas. Desde o início do expediente, por ocasião da chegada ao CMEI, as crianças demonstraram entusiasmo ao observarem os materiais destinados à confecção das pipas, indagando sobre a natureza das atividades planejadas ao visualizarem as estruturas preparadas para tal fim.

Entretanto, a elaboração das pipas revelou-se uma tarefa desafiadora, caracterizada por dificuldades na produção das pipas e pela interferência do vento presente no local, o que complicou sobremaneira o processo de construção. Diante desses obstáculos, a ideia de instrução direta na confecção das pipas foi novamente frustrada, pois até mesmo para o grupo responsável pela atividade demonstrou-se uma tarefa difícil. As crianças, ansiosas pela diversão, aproximavam-se da mesa de trabalho solicitando que suas pipas fossem confeccionadas, enquanto algumas delas contribuía de forma limitada, apenas nos ajudando apenas no segurar da linha enquanto as pipas eram montadas pelos adultos.

Uma situação similar à observada no dia anterior envolvendo o menino autista repetiu-se. Ele demonstrou interesse ao aproximar-se da mesa de trabalho e pegar uma estrutura de pipa para explorar. Contudo, a intervenção da professora limitou sua participação, sugerindo que ele não manipulasse os materiais, temendo danos às pipas em construção. Diante desse cenário, foi perceptível uma atitude excessivamente protetora por parte da professora em relação ao menino, evidenciando-se, em ambos os episódios, uma certa relutância em envolvê-lo plenamente nas atividades propostas.

No terceiro dia de intervenção, o destaque recaiu sobre a utilização de aviões de papel e *Frisbees* como recursos lúdicos. Este dia se destacou como o mais gratificante de todos, pois proporcionou uma interação significativa e positiva entre as crianças e os materiais propostos.

Foi iniciada a sessão disponibilizando *Frisbees* prontos para as crianças os decorassem, além de folhas para a confecção de aviões de papel. Durante essa etapa, foi fornecido auxílio às crianças na elaboração dos aviões, permitindo que elas expressassem sua criatividade na pintura dos mesmos. Observou-se um entusiasmo especial por parte das crianças durante o processo de pintura, indicando uma apreciação significativa dessa atividade.

Após concluírem suas criações, as crianças prontamente dirigiram-se ao pátio para lançar os aviões de papel. Para Tiriba (2010, p. 8) “as atividades ao ar livre proporcionam aprendizagens que se relacionam ao estado de espírito porque colocam as pessoas em sintonia com sentimentos de bem estar”. Assim, percebe-se que essas atividades promovem experiências que estão ligadas às emoções positivas. Isso foi verificado na prática, em que uma menina, em particular, demonstrou uma alegria contagiante ao pegar um avião sem decorá-lo e correr pelo pátio, saltando e lançando o avião ao ar, emitindo risadas de pura diversão. Essa é a verdadeira intenção da brincadeira, provocar boas sensações e emoções nas crianças.

Além dos aviões de papel, as crianças também demonstraram entusiasmo na decoração dos *Frisbees*. Após pintá-los, dirigiram-se ao pátio para lançá-los, demonstrando orgulho e satisfação em suas realizações. Um menino, em especial, destacou-se ao lançar dois *Frisbees* no telhado, expressando sua satisfação pela proeza e demonstrando confiança em sua própria força.

A criatividade das crianças também se manifestou durante essa sessão, quando, ao perceberem a presença de uma fogueira próxima, utilizaram os *Frisbees* para abaná-la, evidenciando uma inventividade espontânea e uma capacidade de adaptação ao ambiente. Nesse sentido, destaca-se a participação ativa e independente do menino Autista, que demonstrou grande satisfação ao interagir com os aviões de papel sem a necessidade de intervenção constante.

Como apontado por Vygotski (1991, p. 66) “no brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados”. Essa passagem reflete a possibilidade de desenvolver habilidades cognitivas e emocionais de forma desvinculada das situações do cotidiano.

Diante do que foi vivenciado, o terceiro dia, marcado pela utilização dos aviões de papel e dos *Frisbees*, revelou-se como aquele em que as crianças mais se engajaram e demonstraram apreciação pelos brinquedos propostos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) proporcionou uma rica experiência de aprendizado e reflexão sobre práticas

pedagógicas e percepções infantis na Educação Infantil. A partir da análise das atividades desenvolvidas e das interações com as crianças, diversas considerações podem ser destacadas:

Primeiramente, observou-se a importância de uma abordagem educativa que valorize o brincar como um meio essencial para o desenvolvimento integral das crianças. As práticas pedagógicas inovadoras observadas, como o tempo prolongado para brincadeiras livres e a integração de elementos culturais nas atividades, foram fundamentais para promover um ambiente de aprendizado mais significativo e envolvente. A ênfase na autonomia e na criatividade das crianças foi evidente, destacando a importância de permitir que elas explorassem e interagissem com os materiais e espaços de forma autônoma brincando fora da caixa.

A experiência revelou também a importância de se considerar as percepções das crianças nas práticas pedagógicas. As respostas e preferências das crianças frente às atividades propostas, como a construção de balangandãs e pipas, evidenciam a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas às reais necessidades e interesses das crianças. As dificuldades enfrentadas durante a confecção das pipas e a interação do menino autista, por exemplo, ressaltam a importância de uma abordagem flexível e inclusiva que respeite as particularidades de cada criança.

Além disso, a análise das práticas adotadas e dos relatos das observações destacam a relevância de uma formação contínua e reflexiva para os profissionais da Educação Infantil. As práticas inovadoras e a abordagem culturalmente enriquecedora observadas no CMEI são exemplares e mostram como uma pedagogia que valoriza a cultura local e a autonomia infantil pode contribuir para um ambiente educacional mais eficaz e acolhedor.

O estágio também evidenciou a necessidade de uma constante avaliação e aprimoramento das metodologias utilizadas na Educação Infantil. A prática de atividades brincantes e a integração de diferentes áreas do conhecimento são fundamentais para promover um aprendizado significativo. A reflexão sobre as práticas pedagógicas e a busca por estratégias que melhor atendam às necessidades das crianças são essenciais para a evolução da educação infantil.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão da complexidade do desenvolvimento infantil e da importância de um ambiente educacional que valorize a participação ativa das crianças, respeite suas individualidades e ofereça

oportunidades para um aprendizado diversificado e enriquecedor. As experiências e observações descritas neste trabalho proporcionam uma nova percepção que pode servir de base para futuras práticas pedagógicas e pesquisas na área da Educação Infantil, reforçando a necessidade de um compromisso contínuo com a qualidade e a equidade na educação das crianças.

A experiência de estágio no CMEI não apenas ampliou a compreensão sobre as dinâmicas da Educação Infantil, mas também reforçou a importância de uma abordagem pedagógica que equilibre o desenvolvimento teórico e brincante, promovendo um ambiente onde as crianças possam explorar, criar e crescer de maneira integral. O “Brincar fora da caixa”, promove às crianças, liberdade, criatividade e autonomia, o que é muito importante para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. D. C. O planejamento e a prática pedagógica na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, v. 3, n. 27, 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CÓRDULA, E. B. D. L.; NASCIMENTO, G. C. C. D. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, [s.l.], v. 18, n. 12, p. 1–10, jun. 2018.

FERREIRA, L. D. C.; VIEIRA, Y. A. D. C. A. Diretrizes Curriculares da Educação Infantil: da teoria à prática pedagógica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], n. 39, p. e1039, fev. 2020.

FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. D. **O direito das crianças ao brincar no contexto da pandemia**. LIMA, S. D. D. (Org.). Notas sobre o brincar: experiências na constituição de uma brinquedoteca. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021, 116-147 p.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ROESE, A. *et al.* Diário de campo: construção e utilização em pesquisas científicas. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [s.l.], v. 5, n. 3, 2006.

TIRIBA, L. **Reinventando relações entre Seres Humanos e Natureza nos Espaços de Educação Infantil.** *In:* MELLO, S. S. D.; TRAJBER, R. (Org.). [s.l.], 2010, 18 p.

TIRIBA, L. Ensaio de práticas de formação teórico-brincantes, **Ritimo**, [s.l.], 2015.

VIEIRA, G. A. B.; MOREIRA, C. A.; LIMA, B. C. R. Educação infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, [s.l.], v. 15, n. 3, 2023.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** *In:* COLE, M. *et al.* (Org.). 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 90 p.